

VIAGEM FANTÁSTICA

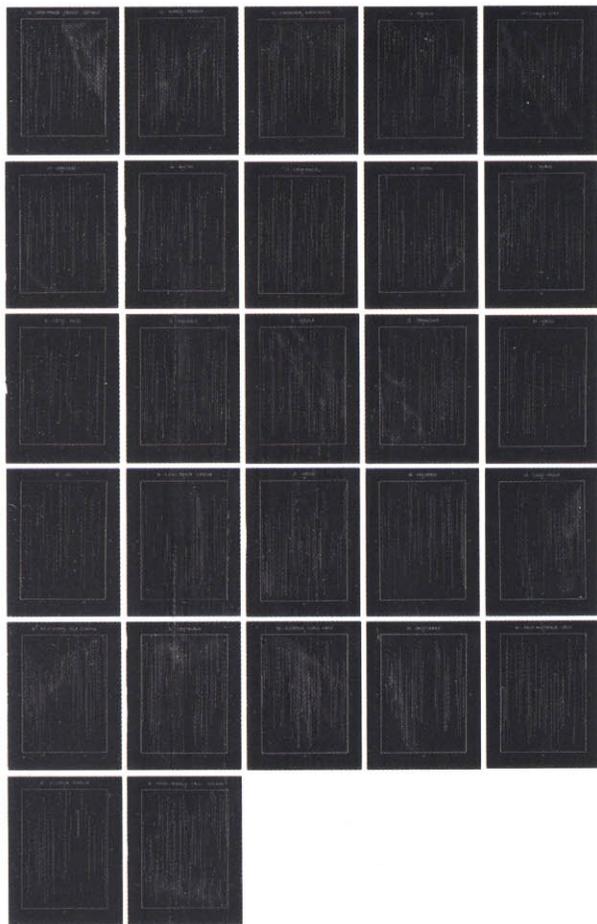
UM GUIA DE NOVOS ARTISTAS IMPERDÍVEIS
PARA PROCURAR NO LABIRINTO DE
GALERIAS DA SP-ARTE, A FEIRA PAULISTANA
QUE NÃO PARA DE CRESCER.

POR BRUNA BITTENCOURT

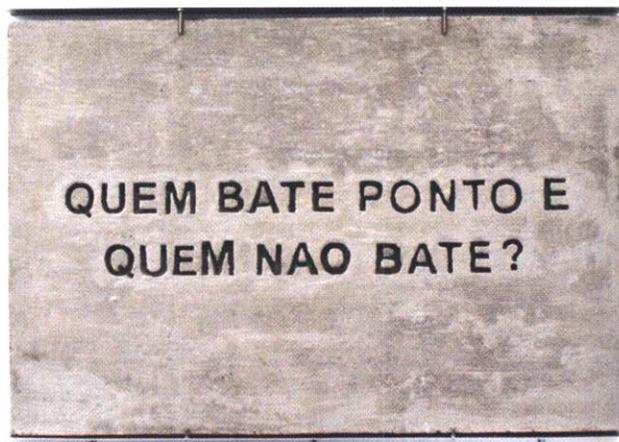




*Banheiro Rosa
com Polvos,
(2017), de Ana
Elisa Egreja.*



Caso esteja pensando em visitar a 13ª edição da SP-Arte, que acontece entre 6 e 9 de abril, prepare-se para uma caminhada puxada. Há muito o que ver nas 150 galerias, espalhadas pelos três andares no icônico prédio da Fundação Bienal, assinado por Oscar Niemeyer. O evento foi apontado como a feira de arte no mundo que mais cresceu em número de galerias líderes no mercado internacional nos últimos cinco anos. Mas, entre tantos nomes, quais são os jovens artistas em que devemos prestar atenção – e apostar –, além dos já consagrados? A diretora e fundadora do evento, Fernanda Feitosa, aponta três deles. “O trabalho de Carolina Martinez, por exemplo, investiga espaços arquitetônicos e superfícies urbanas. Ela chama nosso olhar para locais vazios, que parecem desabitados, e nos convida a vislumbrar o que antes nos parecia invisível”, analisa. A Portas Vilaseca, galeria que representa a artista, exibe na feira um conjunto de obras da carioca criadas a partir de 2014, com peças inéditas feitas em homenagem a São Paulo. Fernanda também destaca Rafael RG, da Sé Galeria, que costuma unir em seus projetos elementos documentais e afetivos. “O artista vai apresentar obras que investigam fatos históricos, propondo releituras deles a partir da junção de documentos de época com objetos ficcionais criados por ele.” A mesma lógica serve para seus trabalhos que tratam de vivências íntimas e pessoais.

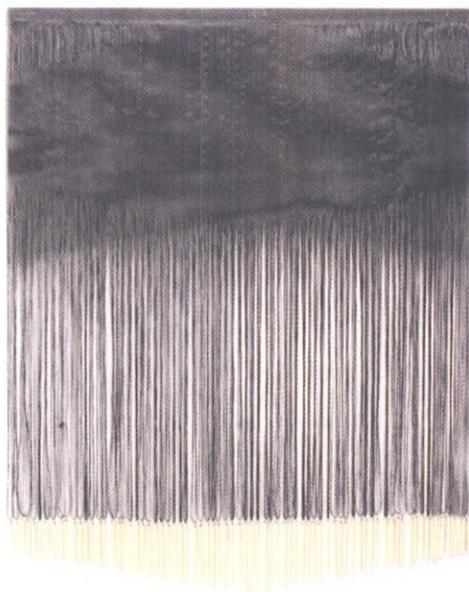
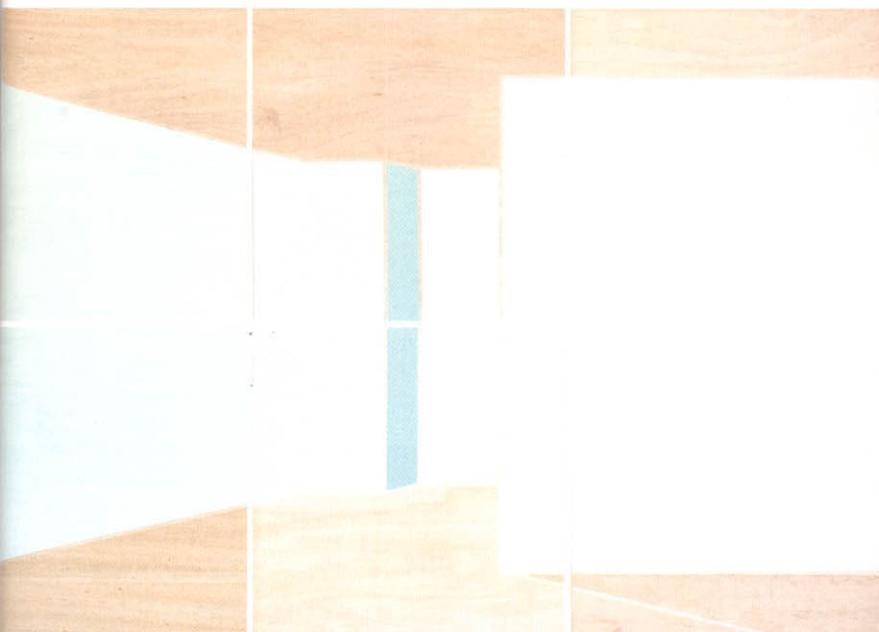


A diretora ainda cita Thomaz Rosa, representado pela Boatos Fine Arts. “Suas telas são marcadas por linhas, grafismos, gestos, pontos e formas concretas. São imagens em que a vivência do artista se mistura à sua força técnica.”

Outros dois pintores, Ana Elisa Egreja (Galeria Leme) e Lucas Arruda (Mendes Wood DM), além de Cinthia Marcelle (Galeria Vermelho), que passeia por diversos suportes, da instalação à fotografia, são os escolhidos de Waldick Jatobá, diretor-geral e idealizador do Made (Mercado, Arte, Design). “São três grandes artistas, que representam essa geração da arte contemporânea, e cada um com seu repertório. Eles demonstram bastante maturidade para continuar crescendo cada vez mais nesse mercado.” Cinthia venceu em 2010 o Future Generation Art Prize, em Kiev, na Ucrânia, voltado a jovens artistas, ao qual concorreram este ano Vivian Caccuri (Galeria Leme) e Carla Chaim (Galeria Raquel Arnaud). As duas brasileiras foram selecionadas entre mais de 4 mil nomes, de 138 países, por um júri que conta com Jochen Volz (curador da 32ª Bienal de São Paulo), e disputaram com outros 19 artistas o prêmio de 100 mil dólares. Carla, que usa a geometria para falar de experiências cotidianas, exibe *Chuva* na feira, um painel composto de 27 desenhos de constelações, baseados em um atlas cosmológico que ela encontrou num

À esq., *Chuva* (2015), de Carla Chaim. Acima, *Quem Bate Ponto e Quem Não Bate?* (2014), de Jonáthas de Andrade. Abaixo, *Média Vuelta*, de Thomaz Rosa.





Nesta imagem, *Pagode Ataque*, (2017), de Vivian Caccuri. Acima, *O que Vem Depois do Vazio* (2017), de Carolina Martinez.

ESPAÇO DA MODA

A Melissa, marca que se aventura pelo mundo das artes desde os anos 1980, terá seu próprio espaço na **SP.Arte**. Serão mostradas três instalações inéditas feitas por artistas que integraram o programa Meio-Fio, criado pela grife. Em uma delas, *Trama SP*, o tecelão Alexandre Hebert exibe 33 obras tecidas por ele ao ar livre em pontos diversos da cidade. Já Tracie e Tasha Okereke apresentam o projeto *Mulheres Pretas Independentes da Favela*, que reúne artistas da periferia. "Queremos incentivar a economia

criativa e a moda sustentável", dizem as ativistas, que produziram uma coleção de roupas que traça um paralelo entre mulheres das comunidades periféricas e figuras divinas e mitológicas. As peças serão apresentadas por lá em um desfile-show. MC Linn da Quebrada leva para a exposição vídeo e fotos do seu projeto *Blasfêmea*, cujo foco é o feminino, independentemente do corpo em que ele está inserido. "Falo do sagrado e do profano e coloco em xeque as posições ocupadas por esses conceitos", explica ela, para quem a arte é a força de criar sobre sua própria existência. (Isabela Yu)

sebo. Entre as obras de Vivian que estarão na feira, destaca-se um alto-falante que movimenta búzios apoiados sobre ele com a vibração do som. O trabalho da artista, que participou da última Bienal de São Paulo, utiliza elementos sonoros como fio condutor para explorar questões históricas e culturais.

Outro nome que também participou da mais importante mostra de arte São Paulo (duas vezes, aliás), Jonathas de Andrade, da Galeria Vermelho, é apontado como um dos artistas mais relevantes de sua geração pelo colonista de artes visuais da *Folha de S. Paulo*, Silas Martí. Em sua mais recente participação na Bienal, Andrade apresentou *O Peixe*, filme em que pescadores alagoanos são registrados acariciando os animais trazidos da água, em um ato de respeito antes de sua morte. "Apesar da pouca idade, o artista está sendo celebrado por sua meditação poderosíssima sobre o amor e a violência intrínseca a ele. Trata-se de um criador atento à aspereza da realidade, que denuncia, com plasticidade ímpar, um mundo em colapso, de agressividade travestida de doçura", diz Silas. No evento paulistano, apresenta *Quem Bate Ponto e Quem Não Bate?*, uma placa de cimento com a pergunta em baixo-relevo, que mostra sua reflexão sobre o trabalhador e o Museu do Homem do Nordeste, em Recife.

No território da performance, que conta com um espaço na feira, Fernanda Feitosa aponta ainda o trabalho da performer Paula Garcia. A artista brasileira, radicada em Nova York, é curadora do Instituto Marina Abramović, com quem colabora desde 2001. Paula não estará à frente de nenhuma apresentação, mas acompanhou de perto o desenvolvimento das sete que serão apresentadas na feira, entre elas a de Erica Storer e a de Fabiano Rodrigues.



Da esq. para a dir., Tasha Okereke, Alexandre Hebert, Tracie Okereke e Linn da Quebrada.